ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Relato

Texto submetido em: 5 ago. 2021. Aprovado em: 19 ago. 2021.

DALDEGAN, William; RUDRIGUES, Júlia Maria Soares Andrade; ARAÚJO, Luís Gustavo Queiroga de. Ensino remoto no contexto pandêmico: projeto de ensino “Para Além das Fronteiras: Videoconferências em RI”. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 2, p. 335-360, jul./dez., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251360

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Ensino remoto no contexto pandêmico: projeto de ensino “Para Além das Fronteiras: Videoconferências em RI”¹

*Remote teaching in the pandemic context:
“Para Além das Fronteiras: Videoconferências
em RI” teaching project*

William Daldegan

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Doutor em Relações Internacionais
E-mail: william.daldegan@ufpel.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5806-0557>

Julia Maria Soares Andrade Rudrigues

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Graduanda em Relações Internacionais
E-mail: juliarudrigues@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8052-1951>

Luís Gustavo Queiroga de Araújo

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Graduanda em Relações Internacionais
E-mail: gustavoqa1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4080-1382>

1. Trabalho desenvolvido com auxílio de bolsa de iniciação ao ensino, concedida pela Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Pelotas (PRE/UFPel) por meio do Edital 03/2020 – Projetos com ênfase em ensino (modalidade: ampla concorrência).

Resumo

Este trabalho analisa os desafios enfrentados, durante a pandemia de Covid-19, pela educação no Brasil, especificamente a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pela universidade pública. A fim de garantir a qualidade, a universalidade de acesso e o vínculo entre os corpos técnico, docente e discente, diversas iniciativas foram tomadas pelo país. O projeto de ensino *Para além das fronteiras: videoconferências em RI* foi uma iniciativa do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que, por meio de parceria com centros de ensino e pesquisa, estabeleceu metodologia própria baseada na adoção exclusiva de recursos digitais e acesso remoto. Além disso, o projeto promoveu inúmeras palestras remotas com pesquisadores de todo o país, fomentou debates de qualidade e assegurou o vínculo dos participantes, garantindo a universalidade de acesso ao material produzido. Desse modo, o objetivo deste texto é, em formato de relato crítico, discutir a experiência do projeto de ensino, cuja primeira edição teve lugar no contexto pandêmico de 2020, e avaliar a utilização do ensino remoto observando suas potencialidades e limitações. Por meio de revisão bibliográfica aplicada aos dados resultantes do projeto, considera-se que a utilização do ensino remoto foi, para o projeto de ensino, satisfatória no que tange ao conteúdo e alcance, mas que, ainda assim, deve ser amplamente discutida para fins de realização de propostas de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas ao formato que garantam a manutenção do vínculo de seus participantes.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial (ERE). Projeto de ensino. Videoconferência. Pandemia. Relações Internacionais.

Abstract

This paper analyzes the challenges faced, during the Covid-19 pandemic, by education in Brazil, specifically the adoption of emergency remote teaching by the public university. In order to guarantee quality, universal access and a link between technical, teaching and student bodies, initiatives were taken across the country. The *Teaching beyond borders: video conferencing in IR* project was an initiative of the International Relations course at the Federal University of Pelotas (UFPel). Through a partnership

with teaching and research centers, the project established its own methodology based exclusively on the use of digital resources and remote access. Besides, it promoted numerous remote lectures with researchers from all over the country, fostered good debates and ensured the participants' bond, guaranteeing universal access to the material produced. In this sense, this text aims, in a critical review format, to discuss the experience of the teaching project, whose first edition took place in the pandemic context of 2020, and to evaluate the use of remote learning, observing its potentialities and limitations. Through a literature review applied to the data that resulted from the project, we consider that the use of remote learning was, for the teaching project, satisfactory in terms of content and scope, but that it should be widely discussed in order to propose teaching-learning methodologies appropriate to the format and guarantee the maintenance of the connection between participants.

Keywords: Emergency Remote Learning. Teaching project. Video conferencing. Pandemic. International Relations.

Introdução

O projeto de ensino *Para além das fronteiras: videoconferências em RI* (PADF) consiste em uma iniciativa fundamentada na utilização de recursos tecnológicos a favor do conhecimento, desenvolvida por meio de parcerias interinstitucionais. O PADF tem origem em Pelotas, cidade localizada no sul do Rio Grande do Sul, e é organizado pelo grupo de pesquisa *Economia, Política e Desenvolvimento Internacional*² (EPDI), ligado ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (RI-UFPel), contando com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da universidade. O relativo isolamento geográfico e a escassez de recursos associados

2. Mais informações sobre o grupo de pesquisa *Economia, Política e Desenvolvimento Internacional* podem ser consultadas em: <https://wp.ufpel.edu.br/epdi/>.

à demanda por interação com pesquisas e pesquisadores externos aos limites físicos da Universidade formam os pilares motivadores para o desenvolvimento deste projeto de ensino, que teve sua primeira edição em 2020.

Proposto no período pré-pandemia e executado de maneira ajustada à realidade do contexto pandêmico, o projeto se estabeleceu como atividade acadêmica da graduação em Relações Internacionais durante o calendário alternativo estabelecido pela UFPel e foi realizado por meio de parceria informal com o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP). Foram realizadas 16 videoconferências – 15 delas organizadas por meio da parceria com o referido programa de pós-graduação e uma de maneira autônoma. A promoção dos debates sobre temas relevantes das Relações Internacionais ocorreu de modo interativo ao estimular a participação ativa do público por meio da plataforma de *streaming* YouTube, através da dinâmica de perguntas e respostas em tempo real.

O presente texto tem como objetivo apresentar, por meio de um relato (porém atento à discussão crítica embasada na literatura existente), a metodologia e os resultados alcançados pelo PADF durante as atividades realizadas no ano de 2020, demonstrando o alcance, os êxitos e as falhas da educação no formato remoto. O alcance das atividades por meio da internet são evidentes: o público interessado é oriundo de diferentes regiões do país, estudantes ou não. A manutenção de uma rotina associada a encontros virtuais interativos e regulares com pesquisadores externos, além do acervo criado e disponibilizado livremente na internet, são características positivas do formato adotado. Todavia, o desgaste

do formato remoto desse tipo de atividade, executado prolificamente durante o período pandêmico, se coloca como desafio para sua manutenção.

O texto é estruturado em cinco seções: além desta introdução, este relato conta com mais três seções e as considerações finais. Na segunda seção, é estabelecido o debate acerca da adoção da modalidade de ensino remoto como forma de garantir vínculo e acesso ao conhecimento da comunidade universitária. O relato da sua adoção e do emprego de metodologias ativas e recursos digitais compõe o conteúdo da terceira seção. Na quarta seção, são apresentados os resultados alcançados pelo PADF em sua primeira edição. Um conjunto de dados recolhidos e modelados com o auxílio das ferramentas digitais permite construir uma série de considerações. Essas, por sua vez, subsidiam o uso desse formato de atividade no processo de ensino-aprendizagem, bem como indicam desafios e estimulam novas reflexões acerca do tema que são discutidas nas considerações finais.

O debate acerca da modalidade de ensino: o ensino remoto como recurso no contexto pandêmico

Em 30 de janeiro de 2020, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, declarou estado de calamidade pública internacional decorrente da propagação do Sars-CoV-2, vírus causador da Covid-19. Em decorrência dos desdobramentos da pandemia em território brasileiro, em 17 de março do mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da

União a Portaria 343/2020, autorizando, em caráter excepcional, a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação como alternativa opcional para oferecer as disciplinas presenciais em vigor no ensino superior (BRASIL, 2020).

A Portaria 343/2020 delegou às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade da definição das disciplinas a serem ofertadas em formato remoto e da disponibilização de ferramentas para a entrega de instruções aos alunos. Sendo assim, a suspensão das atividades presenciais e a resolução dos órgãos reguladores competentes de recomendar atividades remotas emergenciais demandou das IES e dos professores a adaptação do conteúdo e da metodologia presencial das aulas para as plataformas digitais *on-line*. (RONDINI *et al.*, 2020).

Segundo Oye, Salleh e Iahad (2012, p. 48, tradução nossa), no século XX ocorreu a passagem da Era Industrial para a Era da Informação e desta para a Era do Conhecimento, sendo caracterizada pela “aquisição, armazenamento, transferência, recuperação, aplicação e visualização eficientes do conhecimento [que] geralmente distinguem as organizações bem-sucedidas das mal sucedidas”³. Disso denota a relevância do gerenciamento do conhecimento e de sua aplicação para determinar o sucesso das organizações, nesse caso do MEC e das IES, durante a pandemia de Covid-19.

O MEC estabeleceu, além da portaria 343/2020, outras portarias ao longo de 2020 que *pari passu* concederam autonomia às IES na condução das atividades ao longo do contexto pandêmico.

3. No original: “Efficient acquisition, storage, transfer, retrieval, application, and visualization of knowledge often distinguish successful organizations from the unsuccessful ones” (OYE; SALLEH; IAHAD, 2012, p. 48).

Na UFPel, a transição para o ensino remoto se deu logo após a suspensão das atividades presenciais. Após amplas discussões da comunidade acadêmica, deu-se início ao calendário alternativo em junho de 2020. Coube a cada unidade acadêmica e seus respectivos departamentos e colegiados a oferta e condução de atividades no formato remoto, sejam administrativas, sejam de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino, objeto deste texto, são elemento fundamental da construção do conhecimento e constituem a função primária das escolas, encontrando no professor seu agente multiplicador

As atividades de ensino, objeto deste texto, são elemento fundamental da construção do conhecimento e constituem a função primária das escolas, encontrando no professor seu agente multiplicador. Se o ensino pressupõe o papel do professor de orientar e multiplicar o conhecimento, esse tem no aluno a razão de ser do aprendizado que se dá de inúmeras formas que, sobretudo, perpassam os limites físicos da escola (TORI, 2017). Tal atividade de ensino pode ser alocada em diferentes formatos, podendo ser presencial, a distância e remoto. Moran (2000, p. 63) afirma, porém, que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e estudantes”.

Moore, Dickson-Deane e Galyen (2010) veem como problemática a troca de termos como *on-line*, baseado na *web*, *e-Learning* e

outros para descrever o ambiente de aprendizagem, assim como a mistura de termos como “curso” e “programa” e o conceito de “objetos de aprendizado”:

[...] não só o segundo problema leva a problemas relacionados ao escopo e às características instrucionais que serão incorporadas com base no tipo de ambiente de aprendizagem, como também destaca os termos usados para definir uma instância de tais ambientes de aprendizagem (MOORE; DICKSON-DEANE; GALYEN, 2010, p. 130, tradução nossa⁴).

Por sua vez, Hodges *et al.* (2020) distinguem o Ensino Remoto Emergencial (ERE), popularizado na pandemia de Covid-19, do aprendizado *on-line*. Para os autores, uma das mais relevantes diferenças entre ambos reside no fato de que enquanto o aprendizado *on-line* é pensado e construído através de metodologias próprias para acontecer no ambiente *on-line*, o ERE é, em sua natureza, uma mudança temporária na entrega de instruções cuja construção e metodologia foram pensados para o ambiente presencial ou híbrido, fornecendo “acesso temporário a suportes de conteúdos educacionais de maneira rápida [...] durante uma emergência ou crise” (HODGES *et al.*, 2020, p. 1, tradução nossa⁵).

4. No original: “[...] not only does the second issue lead to problems related to scope and the instructional characteristics that will be embedded based on the type of learning environment, it also highlights the terms used to define an instance of such learning environments” (MOORE; DICKSON-DEANE; GALYEN, 2010, p. 130).

5. No original: “[...] temporary access to instruction and instructional supports in a manner that is quick [...] during an emergency or crisis (HODGES *et al.*, 2020, p. 1).

O ensino presencial constitui aquele em que professores e alunos dividem o mesmo espaço físico e se apropriam de metodologias de ensino baseadas nas aulas expositivas e exercícios de fixação num diálogo direto e aberto. Seria uma troca entre agentes e meio – professores e alunos (HAJJ, 2007). O ensino a distância, por sua vez, independe da presença física do professor e do aluno, adotando metodologias específicas para garantir o ensino-aprendizagem. O uso de recursos didáticos, tais como livros, apostilas e vídeos, ferramentas para esse tipo de ensino, ocorre, assim como o diálogo, por meio de questionamentos enviados e selecionados previamente. O ensino a distância é assim definido pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, da Presidência da República:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 3).

David (1996) adverte que as tecnologias de aprendizado a distância podem tanto estender o melhor das práticas em sala de aula como replicar o pior dessas práticas. Skylar (2009), por sua vez, assinala haver necessidade de mais pesquisas sobre novas tecnologias multimídia, de forma que os pesquisadores continuem a se aprofundar na eficácia geral de ambientes *on-line* como uma ferramenta educacional, ajudando a descobrir mudanças paradigmáticas na forma como os cursos *on-line* devem ser ensinados.

Para a Portaria 343/2020, em seu artigo 1º, as atividades de ensino consistiriam na “substituição das disciplinas presenciais,

em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor” (BRASIL, 2020, p. 39). Todavia, esse formato, estabelecido pelo MEC, foi questionado pela UFPel como sendo a adoção simples do ensino a distância em detrimento do ensino presencial (UFPEL, 2020a). Coube à UFPel estabelecer o formato emergencial e seu objetivo como segue:

[...] manter a Universidade ativa, notadamente do ponto de vista do ensino de graduação e de pós-graduação, e os alunos e professores em interação social, cognitiva e emocional, contribuindo para que a comunidade acadêmica continue fortalecida e se aproprie de outras formas pedagógicas, com o uso de ferramentas virtuais e de ensino remoto, que serão necessárias até mesmo quando a situação voltar à condição de normalidade, ou, como é prudente destacar, outra forma de normalidade (UFPEL, 2020b, p. 1).

Segundo Silveira *et al.* (2020), o ensino remoto se estabelece, portanto, em caráter emergencial diante de situação imprevista onde têm sido utilizadas tecnologias digitais e de comunicação. No contexto pandêmico de 2020, essa foi a solução encontrada para ofertar educação formal por meio de recursos digitais (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020). Como ressaltam Oye, Salleh e Iahad (2012), a chave para a sobrevivência de países, organizações e indivíduos no século XXI é dependente não apenas da acumulação de conhecimento, mas também da aplicação deste conhecimento.

Os recursos tecnológicos para ensino remoto em caráter emergencial durante a pandemia de Covid-19 parecem insuficientes e não garantidores da supressão do ensino presencial. A adoção de tecnologias educacionais aplicadas a esse formato deman-

dam reflexões acerca da forma, enquanto política pública; do acesso, tendo em vista as desigualdades digitais; e de disciplina ofertada, no que se refere a espaço e experimentação. (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020). Embora essas reflexões tenham sido levantadas e continuam sendo na literatura, o uso emergencial de tecnologias de comunicação tem servido para o ensino remoto. E cabendo, na sua adoção, a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Projeto de ensino: sua metodologia e os recursos utilizados

Três pilares justificam e guiam o *Para além das fronteiras* (PADF) enquanto ferramenta de ensino: (i) a demanda pelo acesso a novas abordagens e metodologias de aprendizagem associada à pluralidade de ideias; (ii) a promoção do intercâmbio de pesquisas, pesquisadores e alunos associada a parcerias interinstitucionais; e (iii) o rompimento com as dificuldades físicas e de recursos para atração e debate com pesquisadores externos à Universidade. Porém, o início da pandemia de Covid-19 e o advento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante o ano civil 2020 trouxeram consigo novas demandas para a comunidade acadêmica do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (RI-UFPel), dentre as quais podemos mencionar a inédita realidade do distanciamento do aluno em relação ao espaço físico da universidade e à figura do professor.

a adoção de metodologias ativas
para garantir o envolvimento do
aluno nas atividades da UFPel,
bem como a assimilação dos
conhecimentos necessários à sua
formação, determinou a trilha
seguida

Diante desse cenário, a adoção de metodologias ativas para garantir o envolvimento do aluno nas atividades da UFPel, bem como a assimilação dos conhecimentos necessários à sua formação, determinou a trilha seguida pelo PADF. Sobre as metodologias ativas, Moran (2018, p. 2) afirma que “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”. A participação efetiva dar-se-á seja pela participação dos alunos nas equipes do projeto, seja, sobretudo, pela forma como interagem na ocorrência das atividades remotas. A construção da aprendizagem, enquanto objetivo-fim do PADF e diante do contexto pandêmico, ocorre de forma flexível ao permitir a participação de modo síncrono e assíncrono por meio da gravação das videoconferências e *chat* simultâneo, além da ligação com as diferentes disciplinas de RI e com o modelo híbrido a partir das leituras recomendadas pelos palestrantes convidados (análogo ao ensino a distância) e pelo diálogo aberto ao longo das atividades síncronas (análogo ao presencial).

O PADF foi desenvolvido tendo como público-alvo primário os alunos de graduação em Relações Internacionais da UFPel e como público-alvo secundário a comunidade universitária local e regional.

A participação de público externo era esperada como desdobramento do recurso utilizado – o YouTube. A estratégia de divulgação coordenada pela equipe teve como foco, portanto, a comunidade acadêmica da UFPel e de outras instituições da região Sul do Brasil. A presença de palestrantes de outros estados e instituições do país atraiu público de outros locais para além dos selecionados pela estratégia de divulgação principal, como pode ser observado nos gráficos 1 e 3.

Para a realização da primeira edição do projeto, ocorrida entre 10 de junho e 16 de setembro de 2020, assim como da videoconferência especial, ocorrida em 13 de novembro de 2020, um conjunto de quatro etapas foi estabelecido. A primeira delas consistia no convite ao palestrante via *e-mail*. Definidos os temas e acertadas as datas, foram criados eventos na plataforma Eventbrite⁶ como mecanismo de divulgação e inscrição prévia do público interessado, caracterizando a segunda etapa. O evento e o endereço eletrônico para inscrição eram divulgados por meio das seguintes plataformas digitais: *sites* do grupo de pesquisa EPDI, do curso de Relações Internacionais da UFPel⁷, portal da UFPel⁸, *e-mail* via sistema institucional (Cobalto-UFPel), Facebook e WhatsApp.

O projeto, portanto, adotou uma metodologia com vistas a explorar recursos digitais de comunicação exclusivamente remota

6. O *site* da plataforma pode ser consultado em: <https://www.eventbrite.com.br/>.

7. O *site* do curso de Relações Internacionais da UFPel pode ser consultado em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/>.

8. O *site* da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pode ser consultado em: <http://portal.ufpel.edu.br/>.

dentro da realidade pandêmica e sob as diretrizes normativas da UFPel. Segundo Almeida e Valente (2012), esses recursos, conhecidos como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), são capazes de, a partir da convergência de tecnologias e mídias, facilitar o acesso aos conteúdos e conhecimentos a partir de dispositivos eletrônicos, tais como computadores, aparelhos celulares e *tablets*.

A terceira etapa se subdividia em duas: a primeira delas consistindo na realização da videoconferência através das plataformas StreamYard⁹ e YouTube e a segunda na disponibilização de um formulário do Google¹⁰. Este, por sua vez, era utilizado com a finalidade de registrar a presença do público e colher informações diversas, tais como avaliações qualitativas do evento, mídia social pela qual o público tomou conhecimento do evento, instituição de origem e curso do participante. Ao longo da videoconferência, o público era incentivado a direcionar questões para o debate com o palestrante convidado.

A quarta e última etapa consistia na organização dos dados colhidos nas plataformas em relatórios gerais. Como subproduto do trabalho semanal, foram confeccionados relatórios com informações da atividade incluindo comentários e dados de audiência, sendo esse posteriormente remetido ao convidado palestrante.

9. O site da plataforma pode ser consultado em: www.streamyard.com.

10. A ferramenta do Google pode ser consultada em: www.docs.google.com/forms.

Para Além das Fronteiras: videoconferências em RI - alcance, êxitos e falhas

Foram realizadas 16 videoconferências no período de junho a dezembro de 2020. Quinze destas foram organizadas em três blocos temáticos, intitulados, respectivamente: “Os EUA na última década”, “A conjuntura latino-americana” e “Debates contemporâneos em RI”. Uma videoconferência especial não vinculada à parceria com San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) e a nenhum bloco temático, com o título “Biden presidente eleito nos EUA: o que esperar?”, foi realizada em 13 de novembro de 2020. Todas as videoconferências foram ministradas por professores e pesquisadores e estão disponíveis, com autorização expressa dos convidados, no canal do grupo de pesquisa “Economia, Política e Desenvolvimento Internacional”, no Youtube¹¹.

as plataformas de comunicação
pela internet foram fundamentais
ao possibilitarem um espaço de
intercâmbio de conhecimento
entre os alunos de graduação em
Relações Internacionais da UFPel
e pesquisadores e professores de
outras instituições

11. O canal do grupo pode ser consultado em: <https://www.youtube.com/c/EPDIGrupodePesquisaRIUFPel>.

Retomando os três pilares de sustentação ao PADF discutidos na seção anterior, no que tange ao rompimento com as dificuldades físicas e de recursos para atração e debate com pesquisadores externos à universidade, as plataformas de comunicação pela internet foram fundamentais ao possibilitarem um espaço de intercâmbio de conhecimento entre os alunos de graduação em Relações Internacionais da UFPel e pesquisadores e professores de outras instituições. Participaram como palestrantes professores e pesquisadores ligados ao San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) e às seguintes instituições de ensino: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Anhembí-Morumbi (UAM), Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

As diferentes origens institucionais e geográficas dos palestrantes e o alcance das mídias sociais foram determinantes para a atração de público externo à UFPel. Dessas palestras, foram contabilizadas 2.037 inscrições prévias ao longo de todo o período na plataforma Eventbrite. Dessas inscrições, cerca de 62% advinham da região Sul, 28% da região Sudeste e o restante das demais regiões do Brasil, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Origem geográfica do público interessado pré-inscrito. Fonte: Os autores (2021).

Todas as inscrições prévias realizadas através da plataforma Eventbrite foram filtradas através do formulário do Google, o qual foi utilizado para registrar a efetiva presença dos espectadores pré-inscritos nas videoconferências e colher demais informações sobre o público presente nos eventos. Das 2.037 inscrições prévias, foram registradas um total de 1.374 presenças efetivas. Não obstante, a natureza da transmissão aberta pelo YouTube resultou na livre participação de público não inscrito nas videoconferências. Dessa maneira, os dados coletados no YouTube e utilizados na confecção do Gráfico 2, apresentado abaixo, não contabilizam apenas a participação do público previamente inscrito, mas também os acessos ao YouTube de todo o público durante a gravação da videoconferência e após sua disponibilização para acesso permanente na internet.

Gráfico 2. Pico de audiência durante a realização da videoconferência vs Visualizações totais até 20 de julho de 2021. Fonte: Os autores (2021).

A disponibilização das palestras para acesso livre na plataforma YouTube apresentou resultado positivo, como pode ser observado no substancial crescimento das visualizações totais desde a data de realização de cada videoconferência até o dia 20 de julho de 2021 (linha em cinza, ao alto no gráfico 2). Nota-se, portanto, que o conteúdo produzido continua sendo acessado e segue despertando o interesse do público geral. Entretanto, ao longo da primeira edição, a audiência das videoconferências apresentou declínio se comparada aos picos de audiência durante a atividade. As causas observadas foram, segundo os resultados dos formulários do Google, o horário do evento e as demandas por temas diferentes dos abordados. Foram feitos ajustes na programação a fim de adaptar à realidade da pandemia e reforçar a importância da iniciativa às demandas dos participantes.

Como demonstra o Gráfico 3, confeccionado a partir de dados coletados através do formulário do Google, a participação de alunos de outros cursos da UFPel e de outras instituições e cursos de graduação do país também foi identificada, embora bastante reduzida em comparação à participação dos alunos de Relações Internacionais da UFPel, que era o público prioritário.

Gráfico 3. Origem acadêmica do público interessado pré-inscrito. Fonte: Os autores (2021).

Como pode ser observado no Gráfico 3, a participação do público de outros cursos da UFPel nas videoconferências foi praticamente incipiente em relação ao público da RI-UFPel e ao público externo. A justificativa para tal resultado pode ser encontrada nos dados coletados nos formulários do Google. Dos participantes que escolheram relatar seu curso de origem, aproximadamente 90,6%

alegaram cursar Relações Internacionais, fato este justificável pelos temas e abordagens ligadas às relações internacionais realizadas pelos palestrantes.

Considerações finais

O projeto finalizou sua primeira edição com um saldo de 16 palestras, as quais foram divididas em temas de grande interesse para as Relações Internacionais na atualidade e disponibilizadas em forma de gravação de vídeo ao vivo em rede aberta e para acesso livre imediatamente após o fim da gravação. Assim, foi garantido o acesso a novas abordagens e metodologias de aprendizagem associadas à pluralidade de ideias. O projeto cumpriu seu objetivo de promoção do intercâmbio de pesquisas, pesquisadores e alunos. O PPGRJ San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) cedeu professores e alunos de seus laboratórios de pesquisa para compor o corpo de palestrantes das 15 primeiras palestras que compuseram essa edição.

O PADF logrou, através de sua estruturação com base em metodologias ativas adaptadas em um modelo híbrido composto de estratégias tanto do ensino a distância quanto do ensino presencial, o uso de recursos tecnológicos para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) demandados pelos órgãos competentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras durante a pandemia de Covid-19. Atendeu-se, no âmbito do projeto e dentro de suas potencialidades e limitações, a necessidade de desenvoltura na aplicação e gerenciamento do conhecimento em meio à realidade do contexto pandêmico. Além disso, tomou-se a cautela, na aplicação prática

das metodologias, em acompanhar os resultados obtidos nas atividades através do diálogo virtual com os alunos – através dos formulários do Google – visando possíveis adaptações no PADF de forma a garantir que apenas as melhores práticas de ensino-aprendizagem perdurassem.

Reiteram-se, entretanto, as limitações do ERE e sua até então incapacidade como supressor do ensino presencial, bem como a necessidade de revisão dos paradigmas de ensino-aprendizagem. Há de se ter cautela na formulação de políticas públicas voltadas a ampliar o formato de ensino remoto pós-pandemia, e, para além disso, um amplo debate deve ser estabelecido junto aos profissionais da educação e formuladores de políticas para compreender o alcance, os limites, os desafios e estabelecer os melhores caminhos para a adoção do formato. Metodologias devem ser amplamente revistas, formuladas, e disseminadas para tal.

Não obstante, retoma-se o contexto pandêmico e o caráter de emergência por meio do qual se desenrolou o projeto e através do qual este cumpriu o papel de espaço aberto para trocas acadêmicas nas plataformas virtuais. Para além da relevância acadêmica e da pertinência no nexo de ensino-aprendizagem intrínsecos ao PADF, este também apresentou contribuição no espectro social. Através da criação de um espaço virtual onde discentes e docentes da RI-UFPel foram capazes de interagir com seus pares e com pesquisadores externos à sua comunidade, o projeto pôde contribuir na minoração do isolamento e da incerteza quanto à continuidade das atividades universitárias, auxiliando a comunidade da RI-UFPel no enfrentamento coletivo do período experienciado.

Levando-se em consideração as potencialidades e limitações apresentadas pelo projeto, apontam-se como estratégias para futuras edições do projeto: (i) a criação de um *mailing* constantemente atualizado para disparo de convites dos eventos futuros, sempre que autorizado; (ii) o investimento em parcerias interinstitucionais; (iii) a cuidadosa escolha de temas diversificados que captem o interesse acadêmico do público-alvo; e, por fim, (iv) a revisão e incremento das estratégias de divulgação em mídias sociais. É importante observar que esta foi a primeira experiência do projeto, vivenciada num contexto pandêmico. A partir dessa experiência, um conjunto de possibilidades se abre: a busca por novos temas, a procura por novos horários e pela flexibilização da frequência da atividade, o uso potencial das mídias sociais e, por fim, o surgimento de novos formatos e novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e as tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem Fronteiras*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: http://www.waltenomartins.com.br/pmd_aula1_art01.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 8 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 8 set. 2021.

DAVID, J. O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtiva. *Educação a Distância*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 70-88, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.16i70.2082>. Acesso em: 21 jul. 2021.

HAJJ, Z. S. E. Educação presencial e não presencial no Brasil. In: CONGRÈS CONJOINT INSTITUT INTERNATIONAL DES COÛTS, 2007, Écully. *Anais [...]*. Écully: L'Institut International des Coûts, 2007. p. 1-15. Disponível em <https://www.intercostos.org/documentos/apellidos/El%20Hajj.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, [s. l.], 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MOORE, J. L.; DICKSON-DEANE, C.; GALYEN, K. E-Learning, online learning, and distance learning environments: are they the same? *The Internet And Higher Education*, Columbia, v. 14, n. 2, p. 129-135, mar. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1096751610000886>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias auditivas e temáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *As novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos de educação. In: YAEHASHI, S. *et al.* (orgs.). *Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: https://www2.unicentro.br/proen/files/2018/08/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

OYE, N. D.; SALLEH, M.; IAHAD, N. A. E-Learning methodologies and tools. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications (IJACSA)*, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 48-52, 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.259.3524&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas - Educação*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SILVEIRA, S. R. et al. O papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia por Covid-19. In: POISSON, E. (org.). *Série Educar, Prática Docente*. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020.

SKYLAR, A. A. A comparison of asynchronous online text-based lectures and synchronous interactive web conferencing lectures. *Issues in Teacher Education*, San Francisco, v. 18, n. 2, p. 69-84, 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ858506>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Pró-Reitoria de Ensino. *Memorando-Circular nº 7/2020/PRE/REITORIA*. Pelotas: Pró-Reitoria de Ensino da UFPel, 2020a. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2020/03/SEI_UFPel-0912143-Memorando-Circular-Sustituicao-de-Aulas-Presenciais.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. *Parecer Normativo nº 12, de 28 de maio de 2020*. Aprova o Calendário Acadêmico Alternativo no contexto da pandemia do COVID-19, na Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Cocepe, 2020b. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/05/SEI_UFPel-0958816-Parecer-Normativo-COCEPE-12.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning, Media and Technology*, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 107-114, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2020.1761641>. Acesso em: 21 fev. 2021.